

ENSINO DE HISTÓRIA NO FUNDAMENTAL E COTIDIANO ESCOLAR: PRINCÍPIOS FREIREANOS NAS VIVÊNCIAS DO PIBID

Mateus Carlos Gomes Bezerra ¹

Aran de Macedo Silva ²

Clarissy Freire Monteiro ³

Maria Aline Santiago Santos ⁴

Patrícia Cristina de Aragão ⁵

RESUMO

A relação existente entre a teoria e a prática do ensino de história na educação brasileira é fundamental para a compreensão do campo profissional e atuação docente, em que se faz necessário discutir as influências teóricas na formação inicial e continuada. Este artigo tem o objetivo de descrever as experiências cotidianas em uma escola pública da cidade de Campina Grande na Paraíba, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Ensino Fundamental - Anos Finais. Nesse sentido, os objetivos que norteamos neste estudo são, respectivamente, refletir, com base no relato de experiência sobre o cotidiano escolar na prática de ensino de história e notabilizar a importância dos princípios freireanos de educar na disciplina escolar de História aportados nos estudos desenvolvidos por Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire e Moacir Gadotti. Partimos de uma abordagem metodológica, histórica e pedagógica, uma vez que utilizaremos, à princípio, os pensamentos de Paulo Freire como base para pensar a educação, desenvolver a autonomia e os senso crítico dos estudantes da rede estadual e pública. Os resultados alcançados, como a melhor compreensão da História, o desenvolvimento do senso crítico e a autonomia de buscar aprender são exemplos dos resultados obtidos através das nossas intervenções e atuação pelo projeto na escola. Assim, a forma como o educador pensa o campo educacional, seus princípios e a sua lógica de acontecimento, nos move a compreender melhor o desenvolvimento dos alunos frente ao tipo de pedagogia ensinado.

Palavras-chave: Paulo Freire, PIBID, Ensino de História, Educação, Ensino Fundamental, Educação Básica.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mateus.carlos@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macedo.aran@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, clarissy.monteiro@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, santiago.aline@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professora orientadora - Docente efetiva do Departamento de História, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.





INTRODUÇÃO

Ensinar a disciplina de História na educação básica, em especial no Ensino Fundamental II - Anos finais, vai além do que apenas falar sobre datas e sobre fatos ou eventos históricos, é algo que transcende a teoria que conhecemos e nos permite conhecer o contexto do ensino na educação como algo que necessita ser transformador, que caminhe em direção ao desenvolvimento crítico dos estudantes e os faça dialogar e refletir sobre o impacto dos eventos históricos na contemporaneidade. Na disciplina de História, isso significa ligar o passado ao presente mostrando como as escolhas feitas ontem podem e moldam o cenário de injustiças, desigualdades e também de conquistas, questionando quem escreveu essa história, porque pessoas foram silenciadas, como ler esse mundo de maneira autônoma a ponto de reconhecer a necessidade de construir um futuro diferente socialmente.

Nesse sentido, o educador e pensador Paulo Freire contribui para a compreensão do que seria ensinar por meio de seus escritos e pensamentos acerca de como o ensino precisa ser qualitativo para formar cidadãos que sejam críticos, capazes de ler a lógica mundial e social e crescer sem se aliar ao sistema opressor e ridicularizador da sociedade. Esses alunos, quando bem formados, saberão e serão capazes de atuar não como espectadores, mas como protagonistas da própria história.

Dessa maneira, o sentido dado às aulas de história no ensino fundamental aplicando as ideias de Paulo Freire significa abandonar a educação bancária e o ensino tradicional em emergência, acreditando que ao ensinar, ao educar, o caminho para a liberdade e justiça são alcançados por meio dessa educação onde os alunos se tornam capazes de atuar no futuro sem intervenções do outro, com autonomia ao pensar e não se prender ou se deixar influenciar pelo sistema que o oprime. É justamente na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, publicada em 1996, que o educador nos lembra que o professor não é dono do saber, mas é alguém que constrói conhecimento junto com os seus alunos, no ato de reconhecer e valorizar os saberes que cada um traz de sua realidade.

Este artigo objetiva discutir e relatar as experiências no ensino de história da educação básica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o subprojeto de História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que para nós, representa a oportunidade de experienciar a sala de aula na formação inicial de professores.





Neste trabalho, apresentamos nossas experiências nas aulas, oficinas e atividades do projeto no Ensino Fundamental II - Anos Finais alinhadas e relacionadas a possibilidade de concretização do pensamento de Paulo Freire às nossas vivências cotidianas no espaço escolar, à exemplo a busca pelo desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

Assim, esse relato de experiência tem por objetivo principal descrever e compartilhar as experiências e as atividades que foram desenvolvidas na escola-campo do projeto, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, situada no Bairro da Liberdade em Campina Grande, destacando as vivências por meio do que já havia discutido anteriormente nos encontros semanais do programa acerca do que seria ensinar para Paulo Freire e de que maneira poderíamos implementar seus pensamentos e as suas ideias no cotidiano escolar, visando uma educação crítica e participativa. A concretização dos seus escritos foi possível a partir de diálogos e planejamentos de atividades que buscassem a interação com os alunos.

Metodologicamente, as práticas priorizaram o diálogo, o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos alunos e a análise crítica dos conteúdos históricos, utilizando diferentes recursos, como músicas, vídeos, imagens e literatura, para tornar as aulas mais envolventes. O apoio constante da supervisão escolar e da coordenação do PIBID foi essencial para avaliar e aprimorar as atividades, resultando em uma formação baseada na escuta, na reflexão crítica e no compromisso com a transformação social, em sintonia com a pedagogia de Paulo Freire.

Assim, os nossos resultados foram alcançados através de toda a discussão e planejamento das aulas de maneira discursiva em grupo, com o qual nossa pauta se estendia em saber de que maneira poderíamos aplicar os pensamentos de Paulo Freire na Educação Básica e resultar em experiências formativas não só para nós, alunos do programa, mas também aos próprios alunos, sujeitos ao processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, os efeitos da nossa prática resultaram na ampliação da interação dos alunos em sala de aula, quando se era proposto atividades de desenvolvimento autônomo no pensar, agir e contribuir a partir de suas vivências pessoais, por meio de recursos pedagógicos e tecnológicos que aproximou a realidade dos alunos aos estudos da história.

Não apenas isso, mas também a nossa própria mudança de perspectiva enquanto profissionais da educação: Qual postura, enquanto professores e professoras em sala, deveríamos ter? De que maneira se deveria fazer esses alinhamentos? Quando no planejamento das aulas, o que considerar? Qual o impacto dessa relação mútua entre discente





e docente? É sobre essas questões que vamos discutir ao longo do nosso trabalho. Por fim, é válido ressaltar a importância de compreender a atuação dos escritos de Paulo Freire e seu pensamento por meio das nossas práticas pedagógicas, surtindo consequências de aprendizagem na vida dos alunos de modo a marcá-los, positivamente, enquanto sujeitos cidadãos.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de nossa vivência no subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Murilo Braga, pertencente à rede pública estadual de ensino. Atuamos junto às turmas do Ensino Fundamental II - Anos Finais, com foco na observação, participação e intervenção nas práticas pedagógicas da escola, sempre em diálogo com os professores da área e com a comunidade escolar.

Adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, por entendermos que o contato direto com o cotidiano escolar exige sensibilidade para captar as dimensões humanas, sociais e pedagógicas que atravessam o processo educativo. Nosso objetivo é compreender, a partir da prática, como os princípios freireanos podem ser aplicados ao ensino de História, promovendo uma formação crítica, participativa e libertadora.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, realizamos observações sistemáticas das aulas, registros em diários de campo, rodas de conversa com os estudantes e reuniões semanais com a equipe do PIBID. As intervenções pedagógicas que propusemos foram planejadas coletivamente, considerando as demandas percebidas nas turmas e os objetivos do projeto. Buscamos sempre valorizar os saberes prévios dos alunos, estimular o diálogo e problematizar os conteúdos históricos a partir de suas realidades sociais e culturais.

As atividades variaram entre aulas expositivas dialogadas, oficinas temáticas, produções colaborativas e rodas de conversa. Também fizemos uso de recursos diversos, como músicas, vídeos, imagens e textos literários, para enriquecer as experiências e tornar o ensino mais significativo. O acompanhamento da supervisora da escola e da coordenação institucional foi essencial para refletirmos sobre nossas práticas e promovermos os ajustes necessários durante o percurso. Assim, construímos um processo formativo pautado no diálogo, na escuta ativa, na criticidade e no compromisso com a transformação social por meio da educação, conforme preconizado pela pedagogia de Paulo Freire.





REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A proposta pedagógica de Paulo Freire, expressa na obra *“Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa”* (1996), constitui um marco fundamental na construção de uma educação crítica, dialógica e humanizadora. Dessa maneira, quando pensamos na concepção da palavra “ensino”, logo nos deparamos com o próprio educador afirmando que, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996). Essa concepção rompe com a lógica bancária da educação, propondo uma relação horizontal entre educador e educando, onde ambos são sujeitos do processo educativo, mostrando assim que não há docência sem discência, outra ideia da sua obra que também nos ajuda a compreender essa relação entre o aluno e o professor.

No contexto da formação inicial de professores, como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a pedagogia freiriana apresenta-se como referencial ético e metodológico para uma prática docente transformadora, que nos move a pensar essa pedagogia freiriana de uma maneira mais prática, trazida para discussões coletivas. Com isso, os alunos do programa são enviados às escolas com a oportunidade de vivenciar e aplicar uma pedagogia centrada no diálogo, na escuta ativa e na valorização do conhecimento prévio dos alunos, como defende Freire (1996). Assim, a prática pedagógica não se limita a uma simples transmissão de conteúdos, mas propõe uma abordagem problematizadora da realidade, em que o ensino de História busca sentidos sociais, políticos e culturais que promovam a consciência crítica dos estudantes.

Em consonância com tal tese, Moacir Gadotti, em sua obra *“Pensamento Pedagógico Brasileiro”* (2004), destaca a importância de Freire no cenário educacional nacional, situando-o como um dos principais expoentes de uma pedagogia comprometida com a transformação social. Gadotti (2004), também reforça que Freire não apenas pensou uma nova forma de ensinar, mas também uma nova maneira de ser professor, baseada na ética da responsabilidade, na coerência entre discurso e prática, e no respeito à autonomia dos sujeitos. Nessa perspectiva, a prática dos alunos do PIBID, ao se inspirar nesse referencial, passa a valorizar a escuta dos alunos, a análise crítica dos conteúdos e o compromisso com a realidade social vivida pela comunidade escolar, pois a formação inicial não deve apenas ser técnica ou conteudista, mas profundamente política e reflexiva, como defendido por Freire e reafirmado por Gadotti.





Assim, complementando essa discussão teórica e temática sobre o ensino e o ato de ensinar e/ou formar, o autor Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra *“O que é Educação?”* (2002), amplia a compreensão do ato educativo como um processo contínuo de humanização. Para o autor, a educação não é neutra nem isolada da vida social: ela é prática cultural e política que se dá em contextos concretos e carrega intencionalidades. Essa afirmação nos leva a refletir que a educação não é apenas um papel com leis, comandos, instruções ou regras educacionais, mas algo que transforma, muda e altera cursos sociais e realidades vitais, quanto em seu papel de moldar o alunado através da prática, do que é concreto e que se concretiza gradativamente. Com isso, Brandão (2002) dialoga com Freire (1996) ao considerar que toda educação é prática social, sendo, portanto, essencial que o educador conheça e respeite a cultura, a história e a linguagem dos educandos, bem como sua realidade e as suas vivências e/ou aprendizados.

Diante disso, os alunos do PIBID do subprojeto de História, são desafiados a superar práticas mecânicas ou descontextualizadas, promovendo aulas que relacionem o passado ao presente e que envolvam os estudantes na construção coletiva do conhecimento. A História, sob essa ótica, deixa de ser mera cronologia de fatos para se tornar um instrumento de leitura crítica do mundo. Portanto, o referencial teórico baseado em Freire (1996), Gadotti (2004) e Brandão (2002) permite compreender que a atuação docente deve ser orientada por uma pedagogia que valorize o sujeito, sua autonomia, sua cultura e sua capacidade de transformar a realidade. No contexto do PIBID, essa perspectiva ganha relevância ao possibilitar que futuros professores articulem teoria e prática com consciência crítica e compromisso social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência formativa vivenciada no subprojeto de História do PIBID possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialogam diretamente com os princípios freirianos, promovendo a escuta ativa, o reconhecimento dos saberes prévios dos alunos e a valorização do cotidiano como elemento estruturante do processo educativo. As intervenções realizadas durante o período de atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, permitiram identificar alguns resultados significativos no que diz respeito à formação crítica dos estudantes e ao papel do professor como mediador do conhecimento, não mais como propagador unilateral de conteúdos.





Entre os principais efeitos observados, destaca-se a ampliação do engajamento dos alunos durante as aulas, especialmente em atividades em que são proporcionadas a problematização da realidade histórica e social e a incorporação de uso pedagógico como slides, vídeos, o uso do livro didático, bem como, atividades que aproximam o conteúdo histórico da vivência cotidiana dos discentes, contribuindo para uma maior identificação com os temas tratados, estimular a reflexão sobre o papel do sujeito na construção história é também favorecer o autoconhecimento enquanto sujeito histórico, compreendendo que a educação não atua apenas na transmissão de saberes, mas na formação de identidades. Nesse sentido, como afirma Carlos Rodrigues Brandão, “A educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz. Para fora, que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor” (BRANDÃO, 2002, p. 2).

Outra estrutura relevante diz respeito a mudança de postura pedagógica adotada pelos alunos do programa, que passaram a construir suas práticas de maneira dialógica, abandonando gradativamente a lógica tradicional de ensino centrada na exposição mecânica de conteúdo. Essa mudança foi impulsionada pelos momentos de planejamento coletivo, pelas trocas de saberes com a supervisora e a coordenadora do programa e pelas leituras realizadas no âmbito do projeto, em especial, da obra “*Pedagogia da Autonomia*” (1996) do educador referente Paulo Freire, que nos provocou a pensar sobre o compromisso ético e político da docência no espaço escolar e nos deu base para entender essa relação entre docente e discente.

Além disso, os registros em diário de campo demonstram como o estudante passou a se expressar com mais autonomia ao longo do tempo, questionando ativamente os conteúdos abordados, a participação em aula, estabelecendo conexões com a atualidade e propondo debates e propondo debates em sala de aula. Essas ações são indicativas de que os objetivos propostos inicialmente começaram a se concretizar no cotidiano escolar. Também reforçam a importância de uma formação docente que priorize a reflexão e a sensibilidade às realidades locais, aspectos negligenciados por uma educação de caráter bancário e padronizado.

A experiência também revelou desafios importantes, como a resistência inicial de alguns estudantes diante de metodologias que exigem maior protagonismo e participação. Contudo, com o tempo, e mediante a constância do diálogo, essas barreiras foram sendo superadas, o que reforça a ideia de que a prática educativa é um processo em constante construção e requer tempo. A atuação orientada pelos princípios de Freire, ao contrário de





oferecer respostas prontas, instiga perguntas, provoca inquietações e movimenta os sujeitos a se posicionarem diante do conhecimento, bem como constrói caminhos para que o aluno se desenvolva a partir dessa leitura inquieta do mundo a sua volta.

Portanto, os resultados alcançados não se resumem a indicadores objetivos ou mensuráveis, mas se expressam na transformação do olhar dos estudantes e dos bolsistas para a prática educativa, no fortalecimento das realizações horizontais entre professor e aluno, na construção de um ambiente escolar mais democrático e inclusivo, juntamente com a reafirmação da importância de uma formação docente que se comprometa com a justiça social, com o respeito à diversidade e com a emancipação de sujeitos históricos, onde estão inseridos e se encontram no ambiente socioeducacional das instituições de ensino público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos evidenciar que o ensino de História, quando orientado pelos princípios freirianos, ultrapassa a função meramente instrucional e se estabelece como um espaço de formação crítica, dialógica e libertadora, em que o educador não atua como um transmissor de conteúdos prontos, mas como sujeito de escuta, observa e constrói saberes juntos com seus alunos, respeitando as suas trajetórias e contexto sociocultural. Assim, a experiência vivenciada no subprojeto de História do PIBID, no âmbito da escola pública, permitiu o contato direto com as complexidades do cotidiano escolar, proporcionando aos bolsistas um campo fértil para refletir sobre as práticas docente e compreender a importância de uma atuação comprometida com a transformação social e com a construção de sujeitos históricos conscientes e ativos.

Dessa maneira, as intervenções pedagógicas realizadas, os planejamentos coletivos, os momentos de escuta com os estudantes e os registros feitos ao longo do processo, revelaram a potência de uma educação que se ancora na realidade dos sujeitos, bem assim, provocando mudança de postura tanto nos alunos quanto nos futuros professores, promovendo o diálogo, a autonomia, a criticidade e a consciência de que educar é um ato político que exige responsabilidade e sensibilidade.

Compreendemos, também, que o ensino de História pode contribuir de forma significativas para a formação de uma consciência mais ampla quando se conecta as vivências dos alunos e propõe a análise crítica do mundo ao redor, sendo justamente pelo diálogo entre





teoria e prática que percebemos os efeitos de uma pedagogia freiriana em ação, ainda que desafiadora, mas profundamente necessária no contexto da escola pública.

As reflexões apresentadas indicam a urgências de políticas educacionais que valorizam a formação inicial pautada em referenciais críticos e emancipatórios, assim como apontam para a relevância de novas pesquisas que exploram com mais profundidade os impactos das práticas freirianas no ensino de História, sobretudo na educação básica, onde se formam os primeiros vínculos entre sujeito e a leitura no mundo. Por fim, reafirmamos que ensinar História é, também, intervir na realidade, e quando esse ensino de âncora no respeito aos saberes dos estudantes, na escuta ativa e na disposição para o diálogo, ele contribui para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e democrática, na qual todos possam se reconhecer como sujeitos da sua própria história.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, , Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

